VIVENCIAS EM ÁREAS PROTEGIDAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE VIDA SILVESTRE (TOVS)

Simone Mamede, Maristela Benites, Gabriela Mamede Damin, Maria Clara Maciel, Amanda Maciel, Lucas Ribas Casanova, Gabrielly Miranda

RESUMO: Como traduzir e materializar na prática o conteúdo teórico sobre o Turismo de Observação de Vida Silvestre (TOVS) explanado em sala de aula? Esse é um dos grandes desafios para a aprendizagem integral de estudante nos diversos níveis de ensino. O TOVS é uma ferramenta estratégica para a conservação da biodiversidade e a educação ambiental, porém sua efetividade depende da superação de abordagens exclusivamente teóricas. Este estudo investiga como vivências práticas em áreas protegidas podem consolidar o conhecimento acadêmico e promover uma formação interdisciplinar, integrando teoria e prática, a práxis. A pesquisa foi conduzida com discentes do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), durante uma aula de campo no Parque Estadual Matas do Segredo, localizado em Campo Grande (MS), reconhecida como a capital brasileira do Turismo de Observação de Aves. A metodologia adotada incluiu atividades imersivas, como técnicas de observação e identificação de espécies da avifauna, mastofauna, invertebrados e flora, produção de contramoldes de pegadas de mamíferos, uso de plataformas de ciência cidadã e análise de zonas de uso público conforme o plano de manejo e discussões sobre a aplicação do TOVS em unidades de conservação. Participaram sete discentes de formações diversas, incluindo biólogos, turismólogos, bacharéis em direito e uma engenheira florestal, cujas percepções foram analisadas qualitativamente. Os resultados demonstraram impactos significativos na formação dos participantes. Para os profissionais do Direito, a experiência prática ampliou a compreensão das políticas ambientais, integrando dimensões jurídicas e ambientais. Os turismólogos destacaram o potencial do TOVS como ferramenta de educação ambiental e qualificação profissional, reforçando a necessidade de práticas sustentáveis. Já o biólogo e a engenheira florestal ressaltaram a importância da multidisciplinaridade, que permitiu articular conhecimentos técnicos sobre biodiversidade com sensibilização ambiental, mesmo em áreas naturais inseridas em contextos urbanos. Conclui-se que a abordagem pedagógica baseada em vivências práticas não apenas consolida o aprendizado teórico, mas também fortalece o comprometimento com a conservação da biodiversidade. A integração entre academia, gestão de áreas protegidas e turismo sustentável mostrou-se fundamental para a formação de profissionais engajados. Recomenda-se a replicação dessa estratégia em diferentes disciplinas e cursos, contribuindo para o aprimoramento do TOVS como instrumento de conservação e desenvolvimento territorial sustentável, alinhado aos princípios da educação ambiental e da gestão participativa.

PALAVRAS CHAVE: Unidade de Conservação; Biodiversidade; Multidisciplinaridade, Práxis, Turismo Sustentável.